



Comunicado de Imprensa

Luxemburgo, 18 de outubro de 2016

A Comissão Europeia tem de reforçar mais a governação, dizem os auditores da UE

A Comissão Europeia tem de reforçar mais a sua governação em toda a instituição para enfrentar os principais riscos, segundo o novo relatório do Tribunal de Contas Europeu. Os auditores constatam que as recentes reformas organizativas na Comissão vão no sentido de dar resposta à designada cultura "de capelinhas" mas, em vários domínios, a Comissão diverge, ou não cumpre integralmente, as melhores práticas internacionais.

Os auditores examinaram os mecanismos de governação atuais da Comissão, com incidência na auditoria, na gestão financeira e no controlo, para verificar se cumprem as melhores práticas e dão resposta às necessidades da instituição. Na sequência da demissão da Comissão Santer em 2000, a Comissão aprovou o Livro Branco "Reforma da Comissão", que visava modernizar a sua governação. No entanto, desde então as melhores práticas continuaram a evoluir. Embora tenham sido tomadas algumas medidas, os auditores constataram que, em vários domínios, a Comissão diverge, ou não cumpre integralmente, as melhores práticas aplicáveis a organismos internacionais e públicos.

"Praticar uma boa governação é uma prioridade no setor público e privado", afirmou Lazaros S. Lazarou, o Membro do Tribunal de Contas responsável pelo relatório. "A atual governação da Comissão é funcional, mas necessita de uma atualização. A Comissão tem de ser um modelo a seguir em termos de governação, na vanguarda da evolução das melhores práticas."

As recentes reformas organizativas estão a começar a dar resposta a alguns dos riscos de uma cultura "de capelinhas", declaram os auditores, mas a Comissão terá de reforçar ainda mais a governação em toda a instituição.

Os auditores salientam que o Serviço de Auditoria da própria Comissão se concentra no controlo interno, ao passo que as despesas realizadas no exterior da Comissão são da responsabilidade das diferentes Direções e Unidades, o que limita as informações à disposição do Comité de Acompanhamento da Auditoria. O papel deste Comité e a sua composição são mais limitados do que os dos comités de auditoria de organismos internacionais similares.

Os auditores reconhecem que a Comissão começou recentemente a fazer acompanhar as contas de informações

O objetivo do presente comunicado de imprensa é apresentar as principais mensagens do Relatório Especial adotado pelo Tribunal de Contas Europeu. O texto integral do relatório encontra-se em www.eca.europa.eu.

ECA Press

Mark Rogerson – Porta-voz

Tel.: (+352) 4398 47063

Telemóvel: (+352) 691 55 30 63

Damijan Fišer – Adido de imprensa

Tel.: (+352) 4398 45410

Telemóvel: (+352) 621 55 22 24

12, rue Alcide De Gasperi - L-1615 Luxembourg

E-mail: press@eca.europa.eu

@EUAuditorsECA

eca.europa.eu

não financeiras. No entanto, ainda fornece menos informações não financeiras com as contas do que outros organismos comparáveis.

Os auditores recomendam que a Comissão deve:

- justificar-se quando decide não seguir as melhores práticas;
- convidar o Serviço de Auditoria Interna a realizar mais trabalhos sobre questões de governação de alto nível;
- concluir o processo de harmonização do seu quadro do controlo interno com os princípios de boa governação;
- antecipar a publicação das contas anuais;
- reunir informações já disponíveis num relatório único (ou grupo único de relatórios) de prestação de contas, apresentado para auditoria de forma oportuna;
- publicar uma estimativa anual do nível de erro com base numa metodologia coerente;
- atualizar e publicar regularmente os seus mecanismos de governação;
- transformar o Comité de Acompanhamento da Auditoria num comité de auditoria composto por uma maioria de membros externos e independentes, bem como alargar o seu mandato.

O Relatório Especial nº 27/2016 "A governação na Comissão Europeia é um exemplo das melhores práticas?" está disponível em 23 línguas da UE.
